

EDITORIAL

Nesta nova TRABALHO & EDUCAÇÃO,¹ os trabalhos apresentados ressaltam a centralidade problemática do trabalho para a formação humana. O contexto da diversidade de objetos de pesquisa e de referenciais teórico-metodológicos para abordá-los, presentes no campo de estudos sobre trabalho e educação (diversidade bem representada neste número), ressalta essa centralidade e aponta algumas possibilidades bastante promissoras.

Assim é que o artigo de Joana Paula de Souza *et. al.* aborda a *Educação Permanente em Saúde como estratégia na profilaxia de DSTs entre trabalhadoras do sexo de uma zona de meretrício* de um município da Região Sul do Estado de Santa Catarina. Os autores Joana de Souza, Mágada Tessman, Luciane Ceretta, José Feltrim, Sônia Correa e Andréia Bialeski lançam mão de uma análise qualitativa a partir de entrevistas semi-estruturadas com nove trabalhadoras do sexo, descrevendo alguns aspectos da realidade enfrentada por essas mulheres e faz um contraponto com as políticas públicas relacionadas ao Sistema Único de Saúde – SUS, no que diz respeito às Estratégias de Saúde da Família - ESF articulada a uma perspectiva de educação para a saúde que nem sempre é colocada, efetivamente, em prática.

Em *Trabalho e Educação: (des)emprego na Bahia*, os autores Marcos Jorge, Maria de Fátima Sales de Souza Campos e Tiago Santos Telles discutem a modernização tecnológica do sistema produtivo a partir da década de 1980, aborda a sua intensificação na década de 1990. Com base em dados do Censo Demográfico de 2000 do IBGE e em estudos da produção acadêmica relacionada à temática de que tratam, os autores elaboram uma crítica bastante pertinente em relação aos problemas enfrentados pela população do Estado da Bahia no acesso à educação e que permitam um acesso qualificado ao mercado de trabalho. O estudo indica a ausência de investimentos efetivos na educação formal da População Economicamente Ativa – PEA no Estado, o que evidencia a fragilidade da qualificação profissional ali encontrada, particularmente no que diz respeito aos aspectos da discriminação em relação ao gênero e à raça.

A abordagem feita em *A política educacional do PROEJA e o atendimento das demandas econômicas e sociais* parte de uma análise do Documento Base que trata do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na sua condição de política social. Karina Griggio Hotz discute detalhadamente o texto do referido documento, evidenciando o caráter de política social do programa, ainda que seja “mais uma política educacional e social financiada pelos organismos internacionais e adequada às intenções da acumulação capitalista”, ressaltando, no entanto, que a mesma traz benefícios à classe trabalhadora e permite o acesso à educação e à profissionalização de uma população historicamente excluída do sistema educacional, colaborando para elevar o nível de escolaridade da mesma.

¹ Este número da Revista contou com o apoio do Laboratório em Rede de Políticas e Práticas de Formação do Trabalhador – LABORAR, formado por pesquisadores da UFMG, da UFPA e da UFPE, com fomento do PROCAD-CAPEES.

Em seguida uma pergunta instigante para a revista e seus leitores e leitoras: *O que revelam os artigos publicados na Revista Trabalho & Educação sobre as práticas de formação na educação profissional?* É o que Adriane Suely Rodrigues do Nascimento e Ronaldo Marcos de Lima Araújo procuram responder a partir do estudo realizado nas publicações do periódico do período de 2000 a 2006, desvelando qual a didática da educação profissional e como ela tem orientado a estrutura das práticas propostas e experimentadas na formação da classe trabalhadora.

Na sequência, Ana Beatryce Tedesco Moraes e Maria das Graças Barbosa Moulin apresentam estudo sobre as *Representações sociais de acidente de trabalho para trabalhadores de empresa siderúrgica*. Partindo das produções teóricas sobre as práticas relacionadas com acidentes de trabalho e pesquisa de campo realizada com 50 trabalhadores de uma empresa siderúrgica da Grande Vitória/ES, as autoras analisam a importância do trabalho, significado de saúde e sentimentos presentes em trabalhadores quando sofreram acidentes.

O estudo teórico-conceitual sobre *Profissões em via de desaparecimento: a identidade dos trabalhadores de ofício frente à ofensiva do capital*, de Gestine Cássia Trindade e Paolo Nosella, pretende identificar questões que caracterizam o processo do desaparecimento dos trabalhadores de ofício frente às novas configurações da organização do trabalho e do emprego e pontuar a noção de identidade na perspectiva do exame de elementos peculiares à identidade dos trabalhadores de ofício frente à ofensiva do capital.

E, por fim, no artigo *La historia de la educación como análisis del conocimiento, compromiso social y obligación ética ¿En fase de expansión o de retroceso?*, o Professor Manuel Ferraz Lorenzo (desde a *Universidad de La Laguna*, na Espanha) discute a importância da História da Educação enquanto campo de pesquisa e disciplina acadêmica. O autor levanta questões bastante pertinentes sobre os destinos possíveis para o conhecimento produzido no campo, num contexto de alterações curriculares e tendo em vista sua adequação às atuais tendências societárias neoliberais. Não obstante, ele argumenta em favor de uma revitalização desse campo de conhecimento como instrumento de emancipação por sua vocação ética, sócio-identitária e política.

No bojo da diversidade anunciada no início deste Editorial, desejamos a todos(as) uma boa leitura.

Daisy Moreira Cunha
Fabiana Sabará Dias
Ailton Vitor Guimarães